Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)
e Publicações Integradas, Inteligentes e Inovadoras (PUBIN) 2026-2028

PUBIN

outubro | 2026

Manual de suporte e formação para adoção da versão 1.10 do SciELO Publishing Schema (SPS)

Universidade do Minho
FCCN serviços digitais fct
fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Ficha técnica

Milestone	**M5.3 Manual de suporte e formação para adoção da versão 1.10 do SPS**
Título	**Manual de suporte e formação para adoção da versão 1.10 do SciELO Publishing Schema (SPS)**
Versão	1.0
Nível de disseminação	Público[1]
Work Package	WP 5
Data	28 de outubro de 2026
Autores	Susana Costa
Revisões	Carla Marques, Pedro Príncipe
Aprovado	Pedro Príncipe
Licença	Este trabalho está licenciado sob CC BY 4.0. Para consultar esta licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.

Edição e revisões

Versão	Estado	Data	Descrição	Autores
0.1	Draft	12/10/2026	Definição da estrutura do manual	Susana Costa
0.2	Draft	23/10/2026	Escrita do conteúdo do manual	Susana Costa
0.3	Draft	28/10/2026	Revisão geral do manual	Susana Costa
0.4	Draft	29/10/2026	Revisão geral do manual	Carla Marques
0.5	Draft	30/10/2026	Revisão geral do manual e validação final	Pedro Príncipe
1.0	Final	30/10/2026	Publicação da versão final V1.0	Susana Costa

Lista de autores

Organização	Nome	Contacto	ORCID
Universidade do Minho	Susana Costa	susana.costa@usdb.uminho.pt	https://orcid.org/0000-0002-4324-3729

[1] Esta designação equivale ao TPL: White.

Conteúdo

Sumário Executivo 5

1. Introdução 6

2. O essencial sobre a versão 1.10 7

3. Cenários de utilização atual 7

3.1 O que já é obrigatório? 7

3.1.1 Cartas, comentários e respostas 7

3.1.2 Financiamento 12

3.1.3 Material suplementar 16

3.1.4 Manifestação de preocupação 19

3.1.5 Disponibilidade dos dados 21

3.1.6 Retratação 22

3.1.7 Contribuição de autores 24

3.2 O que é que a revista deve fazer agora? 26

3.3 O que não é necessário fazer? 27

4. Informação de suporte 27

4.1 Onde consultar? 27

5. Dúvidas frequentes 28

Referências Bibliográficas 28

Sumário Executivo

Este manual apoia as revistas portuguesas na adoção dos critérios obrigatórios da versão 1.10 do ***SciELO Publishing Schema*** (SPS), no contexto da SciELO Portugal.

O documento tem um enfoque prático e operacional. Apresenta os critérios obrigatórios que devem ser preparados e aplicados pelas revistas, sempre que ocorram no seu fluxo editorial, indicando a informação a recolher e os principais cuidados na documentação e na marcação XML.

Até comunicação oficial da SciELO Portugal sobre a transição plena para o SPS 1.10, as revistas devem continuar a seguir as orientações, sistemas e validadores em vigor, atualmente alinhados com o SPS 1.9.

1. Introdução

Este manual destina-se às revistas portuguesas, equipas editoriais, secretariados de redação, editores científicos e profissionais envolvidos na preparação, validação e marcação XML de artigos para a SciELO Portugal.

O seu objetivo é apoiar a adoção dos critérios obrigatórios da versão 1.10 do SciELO Publishing Schema, habitualmente designado por SPS 1.10. O manual não apresenta todas as alterações técnicas da nova versão, nem substitui a documentação oficial da SciELO. Centra-se apenas nos critérios já obrigatórios no contexto da SciELO Portugal.

A preparação para estes critérios deve começar antes da produção XML. Em muitos casos, a informação necessária tem de ser recolhida durante a submissão, revisão, aceitação ou preparação para publicação. Por isso, as revistas devem rever, sempre que necessário, os seus formulários de submissão, instruções aos autores, políticas editoriais e procedimentos internos.

Ao longo do documento são apresentados os critérios obrigatórios aplicáveis, com indicação das situações em que cada um se aplica, da informação que a revista deve recolher e dos cuidados a considerar na documentação e marcação XML.

Nesta fase, não é necessário aplicar integralmente todos os elementos do SPS 1.10, nem reprocessar retrospetivamente artigos já publicados, salvo indicação específica da SciELO Portugal.

2. O essencial sobre a versão 1.10

O *SciELO Publishing Schema (SPS)* é a especificação utilizada pela SciELO para estruturar, em XML, os artigos e outros documentos publicados nas coleções SciELO. Baseia-se no padrão JATS e acrescenta regras próprias da metodologia SciELO.

A versão 1.10 introduz alterações na representação estruturada de informação editorial e de publicação. No contexto da SciELO Portugal, este manual considera apenas os critérios já definidos como obrigatórios.

A documentação oficial da SciELO deve continuar a ser consultada para informação técnica detalhada, exemplos adicionais e validação das opções de marcação.

3. Cenários de utilização atual

No contexto da SciELO Portugal, a utilização plena do SPS 1.10 só entrará em vigor após a comunicação oficial.

Também importa ter presente que, enquanto não houver validadores oficiais ou procedimentos formalmente comunicados para o SPS 1.10 no contexto português, não se deve assumir que a revista já deve produzir integralmente XML em SPS 1.10.

No entanto, isso não significa que a revista deva esperar passivamente. Pelo contrário: muitas das exigências associadas ao SPS 1.10 começam antes da marcação XML. Começam na política editorial, nas instruções aos autores, nos formulários de submissão e nos procedimentos internos.

3.1 O que já é obrigatório?

Para efeitos deste manual, consideram-se obrigatórios os elementos que as revistas portuguesas devem começar a preparar e aplicar quando ocorram no seu fluxo editorial.

3.1.1 Cartas, comentários e respostas

Cartas, comentários e respostas são documentos editoriais que estabelecem diálogo científico em torno de artigos publicados.

Uma **carta** é, em geral, uma comunicação dirigida à revista, muitas vezes a comentar um artigo publicado ou a levantar uma questão científica ou editorial.

Um **comentário** é um texto crítico, explicativo ou interpretativo sobre outro artigo, podendo discutir, apoiar, questionar ou complementar o conteúdo publicado.

Uma **resposta** é normalmente a reação dos autores do artigo original ou da revista a uma carta ou comentário.

A documentação do SPS identifica tipos de documentos (*doctopic*) como *letter*, *article-commentary* e *reply* no atributo de tipo de artigo.

Quando se aplica?

Aplica-se quando a revista publica:

- Cartas ao editor.
- Comentários a artigos já publicados.
- Respostas de autores a comentários ou cartas.
- Discussões editoriais ligadas a artigos específicos.

Nem todos os textos curtos são cartas ou comentários. Uma notícia, uma nota editorial ou um editorial comum não deve ser classificado como carta ou comentário apenas por ser breve.

O que a revista deve recolher ou preparar?

A revista deve garantir que, no momento da submissão ou da aceitação, fica claro:

- Se o documento é uma carta, comentário ou resposta.
- Qual é o artigo relacionado publicado na SciELO, caso exista, o seu *Digital Object Identifier* (DOI), o título e a referência bibliográfica completa.
- Se haverá convite ou direito de resposta aos autores do artigo original.

Cuidados na marcação ou documentação

a) A carta ou comentário e resposta vão ser publicadas ao mesmo tempo e a resposta não tem DOI

Com o ficheiro formatado, faça a identificação do documento pelo elemento [doc] e complete as informações. Em *[doctopic]* selecione o tipo "letter" ou "article-commentary". A marcação da carta ou do comentário não muda. Finalizada a marcação da carta ou comentário, selecione toda a resposta e marque com o elemento [subdoc]. Ver todos os detalhes da marcação aqui: https://scielo.readthedocs.io/projects/scielo-pc-programs/en/latest/how_to_generate_xml-markup.html#carta-e-resposta

Para a SciELO Portugal deve enviar os seguintes ficheiros:

1 – XML e imagens, se aplicável, com a carta ou comentário e resposta,

2 – PDF da Carta ou comentário

3 – PDF da Resposta

b) A carta ou comentário é sobre um ficheiro já publicado na SciELO Portugal

Se a carta é sobre um ficheiro já publicado na SciELO Portugal, com o ficheiro já devidamente formatado, faça a identificação do documento pelo elemento *[doc]* e complete as informações. Em *[doctopic]* selecione o tipo "*letter*" ou "*article-commentary*". A marcação da carta ou comentário não muda.

No SPS, as relações entre documentos devem ser expressas com elementos como <*related-article*>. Por isso, após concluir a marcação e gerar o XML, tem de acrescentar a tag <*related-article*>[2] nos ficheiros XML, abaixo da tag <*permissions*> ou acima da tag <*counts*>. Esta tag vai identificar a relação entre os documentos.

Figura 1. *Demonstração da tag <related-article> abaixo da tag <permissions>.*

```
<permissions>
    <license license-type="open-access" xlink:href="https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/" xml:lang="en">
        <license-p>This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License</li
    </license>
</permissions>
<related-article related-article-type="letter" id="r1" xlink:href="10.1590/123456720182998e" ext-link-type="doi"/>
```

Figura 2. *Demonstração da tag <related-article> acima da tag <counts>.*

```
    <kwd-group xml:lang="es">
        <title>PALABRAS CLAVE:</title>
        <kwd>liderazgo instruccional</kwd>
        <kwd>liderazgo</kwd>
        <kwd>educación superior</kwd>
        <kwd>escuelas de lenguas extranjeras</kwd>
    </kwd-group>
    <related-article related-article-type="letter" id="r1" xlink:href="10.1590/123456720182998e" ext-link-type="doi"/>
    <counts>
        <fig-count count="0"/>
        <table-count count="4"/>
        <equation-count count="0"/>
        <ref-count count="56"/>
        <page-count count="22"/>
    </counts>
</article-meta>
```

Conforme se pode verificar, a tag é composta pelos seguintes atributos obrigatórios:

<related-article related-article-type="letter" id="r1" xlink:href="10.1590/123456720182998e" ext-link-type="doi"/>

[2] Ver toda as possibilidades da tag <related-article> em https://docs.google.com/document/d/1GTv4Inc2LS_AXY-ToHT3HmO66UT0VAHWJNOIqzBNSgA/edit?tab=t.0#heading=h.2upcpyuv6r4o.

1. @related-article-type – ver tabela 1 para identificar qual o elemento que deve colocar.
2. @id – identificador do documento relacionado, que deve ser r1 para o primeiro documento relacionado e r2 para o segundo, se aplicável.
3. @ext-link-type="doi" – identificador persistente DOI do(s) documento(s) relacionado(s).

A tag <related-article> também deve ser incluída no XML do documento relacionado e enviado para publicação.

Os valores possíveis para @related-article-type são:

Tabela 1. *Valores possíveis para @related-article-type*

Valor	Descrição
corrected-article	Errata.
correction-forward	Documento corrigido pela errata.
retracted-article	Retratação total.
retraction-forward	Documento retratado totalmente.
retracted-article	Retratação parcial.
partial-retraction	Documento retratado parcialmente.
addended-article	Adendo.
addendum	Documento objeto do adendo.
expression-of-concern	Manifestação de preocupação.

object-of-concern	Documento objeto de manifestação de preocupação.
commentary-article	Comentário.
commentary	Documento comentado.
reply	Comentário objeto da resposta.
commentary	Resposta para um comentário.
commentary-article	Carta.
letter	Documento a que se refere a carta.
reply	Carta objeto da resposta.
letter	Resposta para uma carta.
reviewed-article	Parecer (revisão por pares).
reviewer-report	Documento com parecer (revisão por pares).
preprint	Manuscrito disponibilizado em acesso aberto em um servidor web de preprints antes de ser publicado por um periódico.

Nota: Reproduzido de SciELO Brasil (2025).

Neste caso, a revista deve enviar os seguintes ficheiros para a SciELO Portugal:

1. XML, PDF e imagens, se aplicável, da Carta ou Comentário,
2. XML do artigo mencionado pela Carta ou Comentário (com a *tag* <*related-article*> incluída).

c) A carta ou comentário não tem nenhum ficheiro relacionado e não tem resposta

Se não houver documentos relacionados, não é necessário o envio de ficheiros além dos referentes à carta ou comentário que será publicado, nem deve ser utilizada a

tag <related-article>. No *markup*, faça a identificação do documento pelo elemento [doc] e complete as informações. Em *[doctopic]* selecione o tipo "*letter*" ou "*article-commentary*". A marcação da carta ou comentário não muda.

d) A resposta é sobre um documento já publicado na SciELO Portugal

Se a resposta for publicada com DOI e em separado da carta ou comentário, com o ficheiro formatado, faça a identificação do documento pelo elemento *[doc]* e complete as informações. Em *[doctopic]* selecione o tipo "reply". A marcação da resposta não muda.

Após esta marcação, identificar todos os possíveis documentos relacionados (artigo, carta ou comentário) com a tag <related-article>, que pode ser incluída abaixo da tag <permissions> ou acima da tag <counts>.

Figura 3. *Demonstração da identificação de documentos relacionados, tendo como exemplo a carta e o artigo.*

```
<permissions>
    <license license-type="open-access" xlink:href="https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/" xml:lang="en">
        <license-p>This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License</li
    </license>
</permissions>
<related-article related-article-type="letter" id="r1" xlink:href="10.1590/123456720182998e" ext-link-type="doi"/>
<related-article related-article-type="article" id="r2" xlink:href="10.1590/123456720182999e" ext-link-type="doi"/>
<abstract>
```

Neste caso, a revista deve enviar os seguintes ficheiros para a SciELO Portugal:

1 – XML, PDF e imagens, se aplicável, da Resposta

2 – XML da Carta ou Comentário (com a tag <*related-article*> incluída)

3 – XML do Artigo (com a *tag* <*related-article*> incluída)

Mais informações e outras especificidades sobre a marcação da carta, do comentário e das respostas.

3.1.2 Financiamento

A marcação de financiamento consiste em identificar, de forma estruturada, as entidades financiadoras da investigação, bolsas, projetos, contratos ou programas que apoiaram o trabalho publicado.

Não se resume apenas a incluir uma frase nos agradecimentos. A revista deve recolher a informação de forma suficientemente clara para que possa ser representada nos metadados.

A documentação do SPS identifica os dados de financiamento como parte dos metadados do artigo, através da *tag <funding-group>*.

Quando se aplica?

Aplica-se sempre que o artigo tenha recebido apoio financeiro, incluindo:

- Projetos de investigação financiados.
- Bolsas individuais.
- Financiamento institucional.
- Apoio de fundações, agências nacionais ou internacionais.
- Programas europeus ou outros programas competitivos.
- Apoio financeiro declarado pelos autores.

Também se aplica quando não existe financiamento, caso a revista opte por exigir uma declaração explícita de ausência de financiamento.

O que a revista deve recolher ou preparar?

A revista deve começar a recolher, preferencialmente em campos próprios:

- Nome completo da entidade financiadora.
- Sigla da entidade, se aplicável.
- Número do projeto, contrato, bolsa ou referência de financiamento.
- Nome do programa de financiamento.
- Relação entre financiamento e autores, quando relevante.
- Declaração de ausência de financiamento, quando aplicável.

Exemplo de informação a recolher:

- Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Sigla: FCT.
- Referência do projeto: PTDC/XXX/0000/2024.
- Beneficiário: autor ou equipa de investigação.

Cuidados na marcação ou documentação

A informação de instituições de apoio, financiamento ou declaração negativa de financiamento, podem aparecer em locais distintos:

a) Agradecimentos

Se os dados de financiamento constam nos Agradecimentos deve efetuar a marcação da seguinte maneira: https://scielo.readthedocs.io/projects/scielo-pc-programs/en/latest/how_to_generate_xml-markup.html#agradecimentos-1[3].

Após terminar a marcação do ficheiro completo e gerar o XML, abra-o e inclua a tag <funding-statement>, replicando a informação que consta sobre o financiamento.

Exemplo:

Texto no artigo

Funding: This study was supported by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP -Grant no. 04/08142-0; São Paulo, Brazil)

Marcação no Markup:

[fn-group]

[fn id="fn1" fn-type="financial-disclosure"]

[label]Funding:[/label]

[p]This study was supported by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP -Grant no. 04/08142-0; São Paulo, Brazil)[/p]

[/fn]

[/fn-group]

No XML:

[3] Certificar que segue a marcação que consta nos agradecimentos que apresentam dados de financiamento, com número de contrato e instituição financiadora.

Figura 4. *Demonstração da colocação da tag <funding-statement>.*

```
<front>
    ...
    <article-meta>
        ...
        </kwd-group>
           <funding-group>
                 <award-group>
                       <funding-source> Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo FAPESP)</funding-source>
                       <award-id>04/08142-0</award-id>
                 </award-group>
                 <funding-statement><bold>Funding:</bold>This study was
supported by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP -
Grant no. 04/08142-0; São Paulo, Brazil)</funding-statement>
           </funding-group>
        ...
    </article-meta>
    ...
</front>
...
<back>
    ...
    <fn-group>
        <fn id="fn1" fn-type="financial-disclosure">
          <label>Funding:</label>
            <p>This study was supported by Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo (FAPESP -Grant no. 04/08142-0; São Paulo, Brazil)</p>
        </fn>
    </fn-group>
```

Nota: Reproduzido de SciELO Brasil (2025).

b) Nota de rodapé

- Nota de declaração de financiamento ou negação de recursos recebidos

Para as notas de rodapé que apresentam dados de financiamento com número de contrato, deve efetuar a marcação da seguinte forma:

https://scielo.readthedocs.io/projects/scielo-pc-programs/en/latest/how_to_generate_xml-markup.html#suporte-com-dados-de-financiamento

Após terminar a marcação do ficheiro completo e gerar o XML, abra-o e inclua a tag <funding-statement>, replicando a informação que consta sobre o financiamento ou a sua ausência. Ver exemplo acima.

- Nota de declaração de suporte

Para as notas de rodapé que apresentam suporte de entidade, instituição ou pessoa física sem dados de financiamento e números de contrato, selecione a nota de rodapé do tipo “nota de declaração de suporte”.

Figura 5. *Demonstração da marcação da nota de rodapé.*

[fngrp id="fn2" fntype="supported-by"][label]**Supported:**[/label] TECSI FEA USP.[/fngrp]

Após terminar a marcação do ficheiro completo e gerar o XML, abra-o e inclua a tag <funding-statement>, replicando a informação que consta sobre o financiamento ou a sua ausência. Ver exemplo acima.

Para mais informações e outras especificidades sobre a marcação do financiamento, aceda aqui.

3.1.3 Material suplementar

Material suplementar é conteúdo associado ao artigo que não integra o corpo principal do texto, mas que complementa a leitura ou compreensão do trabalho.

Pode incluir, por exemplo:

- Tabelas adicionais,
- Figuras adicionais,
- Questionários,
- Guiões de entrevista,
- Ficheiros multimédia,
- Documentação metodológica complementar.

No SPS, o material suplementar pode ser identificado com <*supplementary-material*>. A documentação do SPS refere que o material suplementar pode conter diferentes tipos de objetos e pode aparecer em diferentes partes da estrutura do artigo, consoante o caso.

Quando se aplica

Aplica-se quando os autores submetem ficheiros adicionais que devem ser publicados juntamente com o artigo.

Não se deve confundir material suplementar com dados de investigação. Um ficheiro suplementar pode apoiar a leitura do artigo, mas os dados de investigação subjacentes devem ser tratados de acordo com a política de disponibilidade de dados da revista.

O que a revista deve recolher ou preparar?

A revista deve recolher:

- Título ou designação de cada ficheiro suplementar,
- Descrição breve do conteúdo,
- Tipo de ficheiro,
- Formato do ficheiro,

- Informação sobre autoria ou responsabilidade,
- Licença de uso, quando aplicável,
- Relação entre o ficheiro e o artigo,
- Indicação de onde o ficheiro deve ser citado no texto.

Cuidados na marcação ou documentação

A marcação do material suplementar deve seguir as indicações que constam aqui: https://scielo.readthedocs.io/projects/scielo-pc-programs/en/latest/how_to_generate_xml-markup.html#material-suplementar-1.

Após efetuar a marcação e gerar o XML deve verificar o cumprimento de algumas condições:

- No XML, o material suplementar deve constar na última secção do *body* (antes das referências bibliográficas) ou no *back* (no final do documento, por exemplo), independentemente da posição em que o material é mencionado no PDF. Por isso, mesmo que, após a marcação no *markup*, repare que a secção <sec sec-type="supplementary-material"> não está num dos locais adequados, insira-a. O elemento <sec sec-type="supplementary-material"> requer obrigatoriamente o elemento <title>.

- Para cada item suplementar, deve constar um elemento <supplementary-material>, que requer obrigatoriamente um *label*. Pode usar-se <caption> com <*title*> ocasionalmente. Dentro de <supplementary-material> deve-se utilizar:

  - <graphic> para figura
  - <media> para outros tipos de conteúdo (PDF, Word, Excel, vídeo, entre outros)
    - Para <media> há atributos obrigatórios em:
      - @mime-type - os valores possíveis são os seguintes:

Tabela 2. *Valores possíveis de @mime-type*

Formato	Valor @mime-type
Planilha Excel	application
Documento Word	application
Apresentação Power Point	application
PDF	application
Vídeo	video
Áudio	audio
arquivo(s) compactado(s)	application

Nota: Reproduzido de SciELO Brasil (2025)

- @mime-subtype - extensão do documento, por exemplo, pdf.
- @xlink:href – identificação do documento

Ver imagem abaixo para melhor compreensão.

Figura 6. Demonstração dos diferentes tipos de material suplementar identificados no XML

```
<sec sec-type="supplementary-material" id="sec1">
    <title>Supplementary Materials</title>
        <supplementary-material id="suppl1">
            <label>Supplementary material 1</label>
            <caption>
                <title>Video 1</title>
            </caption>
<media mimetype="video" mime-subtype="mp4"
xlink:href="1234-5678-scie-58-e1043-m1.mp4"/>
          </supplementary-material>
       <supplementary-material id="suppl2">
           <label>Supplementary material 2</label>
            <caption>
                  <title>Figure 1</title>
            </caption>
            <graphic xlink:href="1234-5678-scie-58-e1043-gf3.jpg"/>
      </supplementary-material>
      <supplementary-material id="suppl3">
            <label>Supplementary material 3</label>
            <caption>
               <title>Spreadsheet 1</title>
            </caption>
<media mimetype="application" mime-subtype="xlsx"
xlink:href="1234-5678-scie-58-e1043-md2.xlsx"/>
      </supplementary-material>
      <supplementary-material id="suppl4">
            <label>Supplementary material 4</label>
            <media mimetype="application" mime-subtype="pdf"
xlink:href="1234-5678-scie-58-e1043-md3.pdf"/>
      </supplementary-material>
</sec>
```

Nota: Reproduzido de SciELO Brasil (2025).

Para mais formatos de @mime-type e @mime-subtype consultar os valores possíveis em Media Types;

Caso os materiais suplementares sejam identificados através de links externos (URL's), os ficheiros têm de estar incluídos na pasta que é entregue para publicação à SciELO Portugal. A marcação é efetuada de forma normal (ver informação acima) e o link externo pode ser mantido como informação adicional onde aparece no texto, marcado com <ext-link>.

Figura 7. *Demonstração do XML com o material suplmentar como URL.*

```
<sec sec-type="supplementary-material" id="sec1">
     <title>Supplementary Material</title>
     <p>Supplementary information are available  at <ext-link
ext-link-type="uri"
xlink:href="https://www.scielo.br/">https://www.scielo.br/</ext-link></p>
          <supplementary-material id="suppl1">
               <label>Supplementary PDF</label>
                    <media mimetype="application" mime-subtype="pdf"
xlink:href="1234-5678-scie-58-e1043-md1.pdf"/>
          </supplementary-material>
</sec>
```

Nota: Reproduzido deSciELO Brasil (2025)

Para mais informações e outras especificidades sobre a marcação do material suplementar, aceda aqui.

3.1.4 Manifestação de preocupação

A manifestação de preocupação é um documento editorial publicado quando existem dúvidas relevantes sobre um artigo já publicado, mas ainda não há evidência suficiente para retratação, correção ou outra decisão definitiva.

Segundo o guia da SciELO, a manifestação de preocupação é publicada pelo editor para alertar os leitores perante dúvidas ou preocupações sobre o conteúdo de um documento já publicado, enquanto se aguarda, por exemplo, a conclusão de uma investigação. Ver: Guia para publicação de Manifestação de Preocupação.

Quando se aplica?

Pode aplicar-se em situações como:

- Suspeita de má conduta científica,
- Suspeita de plágio,
- Dúvidas sobre integridade dos dados,
- Questões éticas em investigação com seres humanos ou animais,
- Conflitos de autoria,

- Problemas graves ainda em investigação,
- Incerteza sobre a validade dos resultados publicados.

Não deve ser usada para erros menores, lapsos tipográficos ou pequenas correções editoriais.

O que a revista deve recolher ou preparar?

A revista deve documentar:

- Identificação completa do artigo em causa,
- DOI do artigo,
- Motivo da preocupação,
- Quem levantou a preocupação,
- Data de receção da comunicação,
- Medidas tomadas pela revista,
- Contactos realizados com autores ou instituições,
- Estado da investigação,
- Decisão editorial de publicar a manifestação.

Cuidados na marcação ou documentação

A manifestação de preocupação deve estar claramente ligada ao artigo a que se refere. O tipo de documento, que é selecionado no doctopic no markup, deve ser “expression-of-concern". É também necessário colocar no XML a tag <related-article>[4] que é o que permite relacionar os documentos. No XML da manifestação de preocupação, terá de indicar o artigo relacionado e no artigo a manifestação de preocupação. Se a manifestação de preocupação já tiver sido aceite, terá de colocar no XML do artigo alvo da manifestação, na tag <history>, a data da sua aceitação. Veja mais informação aqui.

Para mais informações e outras especificidades sobre a manifestação de preocupação, aceda aqui.

[4] Para perceber melhor o que a tag <related-article> abrange consulte https://docs.google.com/document/d/1GTv4Inc2LS_AXY-ToHT3HmO66UT0VAHWJNOIqzBNSgA/edit?tab=t.0#heading=h.2upcpyuv6r4o

3.1.5 Disponibilidade dos dados

Na SciELO Portugal, apesar de ser obrigatório que as revistas tenham uma política de dados de investigação, não é obrigatório que haja uma declaração de disponibilidade dos dados nos artigos, que permite informar se os dados de investigação que sustentam o artigo estão disponíveis, onde podem ser consultados e em que condições.

Esta prática está ligada à ciência aberta, à transparência e à reprodutibilidade.

Quando se aplica?

Aplica-se quando existe a declaração de disponibilidade dos dados.

O que a revista deve recolher ou preparar?

A revista deve preparar a inclusão da informação sobre a disponibilidade dos dados no fluxo editorial desde a submissão.

Cuidados na marcação ou documentação

A terminologia que a revista vai adotar na secção ou nota é da sua responsabilidade. Abaixo disponibilizamos uma tabela com os termos mais comuns:

Tabela 3. *Termos mais comuns na informação sobre a disponibilidade dos dados*

Português	**Inglês**
Declaração de Disponibilidade de Dados ***(mais usado)***	Data Availability Statement ***(mais usado)***
Declaração de Disponibilidade de Dados de Pesquisa	Research Data Availability Statement
Declaração sobre disponibilidade de dados	Statement about Data Availability
Disponibilidade dos Dados	Data Availability
Disponibilidade de Dados de Pesquisa	Research Data Availability

Nota: Reproduzido de SciELO Brasil (2025).

A Declaração de Disponibilidade pode ser marcada de duas formas, como uma secção no <body> ou <back> ou como uma nota de rodapé. Em ambos os casos, a indicação do título da seção/nota é obrigatória, sendo:

- **Para <fn>:** o título é marcado como <*label*>
- **Para <sec>:** o título é marcado <*title*>

Os atributos obrigatórios para <fn> são:

- @fn-type="data-availability"
- @specific-use

Os atributos obrigatórios para <sec> são:

- @sec-type="data-availability"
- @specific-use

Os valores utilizados para @specific-use podem ser:

***Tabela 4**. Valores possíveis para o atributo @specific-use*

Valor	Descrição
data-available	Os dados de pesquisa estão disponíveis em repositório.
data-available-upon-request	Os dados de pesquisa só estão disponíveis mediante solicitação.
data-in-article	Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.
data-not-available	Os dados de pesquisa não estão disponíveis.
uninformed	Uso de dados não informado; nenhum dado de pesquisa gerado ou utilizado.

Nota: Reproduzido de SciELO Brasil (2025).

Se efetuar a marcação no markup, confirme no XML se a informação que consta sobre a disponibilidade de dados cumpre os atributos mencionados acima. Se não, veja exemplos do que é esperado aqui.

3.1.6 Retratação

A retratação é um mecanismo formal para corrigir o registo científico quando um artigo publicado apresenta problemas graves que comprometem a sua validade, integridade ou fiabilidade.

A documentação do SPS identifica *retraction* como tipo documental para retratação e *partial-retraction* para retratação parcial. Ver: <article> na documentação SPS.

A página de metodologias e tecnologias da SciELO lista, entre os documentos oficiais, o **Guia para Publicação de Retratação**. Ver: Metodologias e Tecnologias SciELO.

Quando se aplica?

Pode aplicar-se quando há:

- Plágio comprovado,
- Fabricação ou falsificação de dados,
- Erros graves que invalidam os resultados,
- Publicação duplicada indevida,
- Problemas éticos graves,
- Autoria fraudulenta,
- Violação de normas de investigação,
- Determinação institucional ou editorial que justifique retirada formal do conteúdo científico.

Nem todos os erros justificam retratação. Alguns casos podem ser resolvidos com errata, correção ou adenda.

O que a revista deve recolher ou preparar?

A revista deve documentar:

- Artigo a retratar,
- DOI e referência completa,
- Motivo da retratação,
- Quem solicitou ou iniciou o processo,
- Decisão editorial,
- Evidência analisada,
- Contacto com autores,
- Contacto com instituição, quando aplicável,
- Texto final da nota de retratação,
- Indicação se a retratação é total ou parcial.

Cuidados na marcação ou documentação

É essencial garantir que a retratação fica tecnicamente relacionada com o artigo retratado. A equipa editorial não deve apagar silenciosamente o artigo original. A retratação apenas deve conter a secção e o título, sem qualquer texto adicional e deve ser identificada a relação com o documento retratado, com a tag <related-article>. O XML do artigo retratado, que deve ser enviado em conjunto, deve respeitar o mencionado em XML do artigo retratado.

O que a revista deve enviar para publicação à SciELO Portugal:

- XML e PDF da retratação,
- XML do artigo retratado.

3.1.7 Contribuição de autores

A marcação da contribuição de autores permite indicar o papel concreto de cada autor no trabalho publicado.

A prática mais comum é usar a taxonomia ***CRediT***, que organiza contributos como conceptualização, curadoria de dados, análise formal, aquisição de financiamento, investigação, metodologia, software, supervisão, validação, visualização, redação do rascunho original e revisão e edição.

A documentação do SPS apresenta a taxonomia *CRediT* como forma de representar a contribuição individual dos autores em XML e indica que múltiplos termos podem ser atribuídos a um mesmo contribuidor.

Quando se aplica?

Aplica-se a artigos com autoria identificada, sobretudo artigos de investigação, revisão, dados, métodos e outros documentos científicos.

O que a revista deve recolher ou preparar?

A revista deve recolher, para cada autor:

- Nome completo,
- ORCID, quando disponível ou exigido,
- Papel ou papéis desempenhados,
- Confirmação de concordância de todos os autores,
- Responsável pela submissão,
- Autor correspondente,
- Eventuais contributos iguais entre autores.

Exemplo de recolha:

Autor	Contributos
Susana Costa	Conceptualização, metodologia, redação do rascunho original
Carla Marques	Curadoria de dados, análise formal, visualização

Cuidados na marcação ou documentação

A revista deve incluir os papéis à frente de cada um dos autores e no markup, marcá-los como <role>. Após gerar o XML, abrindo-o terá algo como a figura abaixo:

Figura 8. *Demonstração do XML com a tag <role>*

```
<contrib-group>
    <contrib contrib-type="author">
        <contrib-id contrib-id-type="orcid">0000-0001-6322-6160</contrib-id>
        <name>
            <surname>Elmoughazi</surname>
            <given-names>Ahmed Fouad</given-names>
        </name>
        <xref ref-type="aff" rid="aff1"><sup>1</sup></xref>
        <role>Conceptualization</role>
        <role>Data curation</role>
        <role>Formal Analysis</role>
        <role>Investigation</role>
        <role>Resources</role>
        <role>Software</role>
        <role>Supervision</role>
        <role>Validation</role>
        <role>Visualization</role>
        <role>Writing - original draft</role>
        <role>Writing - review &amp;amp; editing</role>
    </contrib>
```

Para as revistas que adotam a taxonomia *CRediT*, devem ainda acrescentar em <role> um @content-type com a URL do papel descrito no *CRediT*. Poderá ver na tabela abaixo o link que deve colocar associado a cada papel.

Tabela 5. *Conteúdo a colocar em @content-type depende do papel atribuído*

Valor	URL CRediT
Conceptualization	https://credit.niso.org/contributor-roles/conceptualization/
Data curation	https://credit.niso.org/contributor-roles/data-curation/
Formal analysis	https://credit.niso.org/contributor-roles/formal-analysis/

Funding acquisition	https://credit.niso.org/contributor-roles/funding-acquisition/
Investigation	https://credit.niso.org/contributor-roles/investigation/
Methodology	https://credit.niso.org/contributor-roles/methodology/
Project administration	https://credit.niso.org/contributor-roles/project-administration/
Resources	https://credit.niso.org/contributor-roles/resources/
Software	https://credit.niso.org/contributor-roles/software/
Supervision	https://credit.niso.org/contributor-roles/supervision/
Validation	https://credit.niso.org/contributor-roles/validation/
Visualization	https://credit.niso.org/contributor-roles/visualization/
Writing – original draft	https://credit.niso.org/contributor-roles/writing-original-draft/
Writing – review e editing	https://credit.niso.org/contributor-roles/writing-review-editing/

Nota: Reproduzido de SciELO Brasil (2025).

Tomando o exemplo acima, ao acrescentar os @content-type com os URL's, o XML ficaria assim:

Figura 9. *Demonstração dos @content-type com os URL's na tag <role>.*

```
<contrib-group>
    <contrib contrib-type="author">
        <contrib-id contrib-id-type="orcid">0000-0001-6322-6160</contrib-id>
        <name>
            <surname>Elmoughazi</surname>
            <given-names>Ahmed Fouad</given-names>
        </name>
        <xref ref-type="aff" rid="aff1"><sup>1</sup></xref>
        <role content-type="http://credit.niso.org/contributor-roles/conceptualization/">Conceptualization</role>
        <role content-type="http://credit.niso.org/contributor-roles/data-curation/">Data curation</role>
        <role content-type="http://credit.niso.org/contributor-roles/formal-analysis/">Formal Analysis</role>
```

Pode ter mais informação sobre como marcar os papéis de autor, consultando documentação aqui.

3.2 O que é que a revista deve fazer agora?

Enquanto a revista continua a utilizar o SPS 1.9, deve adotar, desde já, o SPS 1.10 nos elementos obrigatórios que constam neste manual.

3.3 O que não é necessário fazer?

Enquanto a SciELO Portugal não comunicar oficialmente a transição para SPS 1.10, as revistas não precisam de aplicar integralmente todos os elementos da nova versão.

A revista pode preparar-se gradualmente. O mais importante é começar a recolher melhor a informação editorial necessária.

Salvo indicação oficial ou necessidade editorial específica, não é necessário reprocessar todos os artigos antigos apenas por causa do SPS 1.10.

Não é necessário implementar elementos ainda não definidos como obrigatórios em Portugal.

Enquanto os sistemas, validadores e orientações operacionais estiverem alinhados com SPS 1.9, a produção técnica deve manter-se conforme indicado pela SciELO Portugal.

4. Informação de suporte

4.1 Onde consultar?

As revistas devem consultar sempre fontes oficiais e atualizadas.

Fontes principais

- Documentação oficial do SciELO Publishing Schema
- O que há de novo na SciELO PS 1.10
- Guia para o uso de elementos e atributos XML em documentos que seguem a implementação SciELO Publishing Schema e outras informações relevantes à publicação
- Tipos de artigo no SPS
- Comentário de artigo
- Relação entre artigos
- Contribuição dos autores e taxonomia CRediT
- Guia para publicação de Manifestação de Preocupação
- Toolkit de Políticas de Dados para Editoras e Revistas Científicas

5. Dúvidas frequentes

A revista deve começar já a usar SPS 1.10?

Não, se a orientação operacional atual da SciELO Portugal continuar a ser a utilização do SPS 1.9. A revista deve adotar os elementos obrigatórios, mas manter a versão indicada oficialmente nos sistemas.

A revista deve pedir declaração de disponibilidade de dados a todos os artigos?

A revista deve definir uma política clara. Em artigos de investigação, a declaração deve ser solicitada.

Uma carta precisa sempre de estar ligada a um artigo?

Nem sempre, mas muitas cartas comentam ou discutem artigos publicados. Quando houver relação com artigo específico, essa relação deve ser documentada.

Uma resposta deve ser publicada como artigo normal?

Não. A resposta deve ser identificada como resposta e, quando aplicável, ligada à carta, comentário ou artigo correspondente.

A retratação elimina o artigo original?

Não. A retratação deve corrigir o registo científico, não apagar silenciosamente o artigo. O artigo deve permanecer identificável, com indicação clara da retratação.

A manifestação de preocupação é igual a retratação?

Não. A manifestação de preocupação alerta os leitores para dúvidas relevantes ainda em análise. A retratação é uma decisão formal sobre problemas que justificam retirar a validade do artigo ou de parte dele.

Referências Bibliográficas

SciELO Brasil. (2025). *Guia para o uso de elementos e atributos XML em documentos que seguem a implementação SciELO Publishing Schema e outras informações relevantes à publicação*. https://docs.google.com/document/d/1GTv4Inc2LS_AXY-ToHT3HmO66UT0VAHWJNOIqzBNSgA/edit